

20. PSICOLOGIA E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Stephano Cavalcante Santana¹, Danielle Lima Araújo², Larissa Lima Alves³, Jank Almeida⁴, Suenny Fonsêca de Oliveira⁵, Evanêz de Almeida Silva Bizerra⁶
suenny.fonseca@professor.ufcg.edu.br e jank.simoa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Neste relato de experiência realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), examinamos a colaboração profissional entre a equipe de Enfermagem e Psicologia no contexto de grupos Hipertensão (hipertensão e diabetes), acompanhamento pré-natal de gestantes e no processo de formação de Agentes Comunitários de Saúde. O estudo enfoca três aspectos de relevância crítica: o desenvolvimento conjunto de práticas interprofissionais, a eficácia dessa colaboração no atendimento aos pacientes e as resistências e barreiras enfrentadas durante o processo. Conseguimos então, baseados em tais pontos, entender e desenvolver um melhor contato interprofissional entre os atores envolvidos, resultando em ações mais assertivas; uma melhor estruturação de vínculos com os usuários, resultado de estratégias e adaptações oriundas do cuidado e atenção ampliada; e também foi possível entender e experienciar melhor as problemáticas e revezes que a atuação conjunta proporciona, assim como impedimentos oriundos da logística estrutural e processual existentes no contexto da Atenção Básica.

Palavras-chaves: *Interprofissionalidade, Atenção Básica, Psicologia, Enfermagem*

1. Introdução

A importância das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no sistema de saúde de um país é indiscutível. Elas desempenham um papel crucial na promoção da saúde e no atendimento às necessidades de saúde da população local. As UBS são o ponto de partida para muitos indivíduos quando se trata de cuidados de saúde, servindo como a principal porta para o sistema de saúde. Além disso, desempenham um papel essencial na prevenção, detecção e controle de condições de saúde crônicas, como hipertensão e diabetes (Brasil, 2013).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são duas condições de saúde amplamente prevalentes na sociedade contemporânea. As UBS desempenham um papel fundamental na sensibilização, triagem, monitoramento e tratamento dessas doenças. A detecção precoce e a gestão adequada

dessas condições são cruciais para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (OPAS, 2023). Outra vertente muito importante de atuação das UBS é o pré-natal. O acompanhamento adequado das gestantes é fundamental para garantir uma gravidez saudável e um parto seguro. As UBS oferecem serviços de pré-natal que incluem solicitação de exames laboratoriais, orientação nutricional, cuidados psicológicos e suporte à amamentação, contribuindo para o bem-estar da mãe e do bebê (Brasil, 2016).

Destarte, as UBS podem oferecer um ambiente favorável a iniciativas de trabalho conjunto, como o caso do PET-Saúde, promovendo o atendimento à comunidade a partir de atividades de extensão realizadas por estudantes universitários orientados por docentes e supervisionados por profissionais que lá atuam. As ações do PET-Saúde também podem se estender para a qualificação da equipe profissional, a exemplo deste trabalho, que destaca uma proposta de formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças em suas comunidades, atuando como elos entre a comunidade e os serviços de saúde, facilitando o acesso aos cuidados, fornecendo informações sobre higiene, nutrição e prevenção de doenças, além de conhecerem o contexto social, econômico e familiar de cada família da sua microárea, permitindo a realização do atendimento biopsicossocial (Brasil, 2023).

O PET-SAÚDE/Gestão e Assistência objetiva promover o fortalecimento das ações integradas em cenários de práticas, envolvendo ensino, pesquisa, extensão universitária, e a participação social, ao realizar a integração ensino-serviço-comunidade na atenção à saúde, no município de Campina Grande - PB. O projeto foi constituído por 05 (cinco) Grupos Tutoriais (GT), sendo o GT número 05, responsável pela ampliação das ações de Imunização e Educação em Saúde. O GT foi composto por quatro alunos de graduação em Enfermagem e cinco alunos de graduação em Psicologia.

No processo de trabalho de uma UBS é a

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

^{4,5} Orientadores, Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) e Professora Adjunto da Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI), UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

⁶ Enfermeira da unidade Básica de Saúde da Família, servidora da Secretaria de Saúde do município de Campina Grande, PB, Brasil.

interprofissionalidade quem conduz o processo assistencial como premissa de atendimento. Profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, odontólogos, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais, trabalham juntos em equipe para fornecer cuidados abrangentes e holísticos. Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir que os pacientes recebam uma gama diversificada de serviços e que suas necessidades de saúde sejam atendidas de maneira integrada (Agreli, Peduzzi 2016). Aliado a uma dinâmica que promove a estruturação de vínculos entre os profissionais, a ideia de educação popular em saúde se fez presente em todos os momentos (Brasil, 2007; Brasil, 2009). As vivências e experiências individuais confluem em um espaço de validação e estruturação de estratégias coletivas direcionadas ao desenvolvimento e promoção da saúde.

Diante desse cenário em que diversos profissionais, serviços, públicos e sistemas organizacionais se atravessam com objetivo de criar e promover ações em saúde, foi possível verificar, enquanto objetivos deste trabalho: Como se decorre o entrelace interprofissional dos estudantes de Enfermagem e Psicologia ao desenvolver as atividades do PET-Saúde, ressaltando os percalços da 1) Construção coletiva, 2) Atuação e 3) Resistências/Barreiras encontradas.



Figura 1 - Ação com gestantes sobre Vacinação.



Figura 2 - Entrega de certificados da formação dos ACS.

Figura 3- Formação dos ACS



Figura 4 - Reunião do GT Imunização e Educação em Saúde, atividade voltada para troca de experiências e



saberes relativos a cada pessoa e área de atuação.

2. Resultados e Discussões

As ações voltadas ao grupo do HiperDia, envolvendo usuários portadores de HAS e DM, ocorriam às quartas-feiras, a cada 15 dias, e participavam entre cinco e dez usuários. Composto em sua maioria por idosos, as práticas eram voltadas às orientações nutricionais diante dos quadros clínicos apresentados, relevância da atualização do calendário vacinal e abordagem acerca das enfermidades que cada vacina protege. Para além disso, sabe-se que portar uma doença crônica não é fácil e altera o cotidiano em diversas esferas, podendo ocasionar sentimentos como medo, angústia e desprazer para outros afazeres (Aragão *et al.*, 2017).

Durante as discussões, os usuários foram convidados a sentar em um círculo, tornando o ambiente mais aberto e confortável ao diálogo. As metodologias ativas foram objeto de escolha pelos graduandos, para focar a atenção do usuário ao tema abordado de forma lúdica, a saber: jogo Dixit (associação de experiências, lembranças e sentimentos com as figuras das cartas), realização de desenhos voltados ao tema proposto, escrever palavras e discussões acerca do assunto abordado. Encontros grupais, ou como Afonso (2010) chama, oficinas, podem ser empreendidos em diversas áreas da saúde, educação e ações comunitárias,

promovendo a troca de experiências e reflexões que, diferente de um projeto pedagógico, também atua com significados afetivos e vivências relacionadas ao tema que será discutido.

O jogo Dixit, utilizado nesse contato grupal, em especial, promoveu uma discussão não voltada apenas para o aspecto biológico, mas também o psicológico. As cartas apresentadas permitem que o usuário atribua significados ao desenho através do seu ponto de vista. Assim, foi aberto um debate sobre como eles viam as doenças e como as mesmas afetam suas vidas após o diagnóstico. Durante essa dinâmica, que também funcionou como um quebra-gelo, os participantes associaram o conteúdo das cartas com aspectos da vida pessoal e da experiência diante das doenças abordadas no grupo Hiperdia. Superação, autoestima, inseguranças, medos, episódios significativos da vida, perdas, lutos, desejos e crenças eram expressos de diversas maneiras, abrindo uma imensa possibilidade de diálogos entre a equipe e os participantes, assim como entre os próprios participantes.

De forma conjunta, mediante os diálogos e interações que foram ocorrendo ao longo dos encontros, ficou evidente, de forma quase total a respeito do público alvo, uma dificuldade em estruturar e manter hábitos mais saudáveis, como uma melhor alimentação e exercícios físicos.

Percebeu-se que a maioria dos usuários portadores de HAS reduziram, de fato, o consumo de sódio em sua alimentação, preferindo temperos naturais aos industrializados. Todavia, em relação àqueles que apresentavam DM, fora identificado que ocorria, de fato, a redução do consumo de açúcar, mas ainda prevalecia a ingestão elevada de massas, em destaque: pão, arroz, macarrão e tapioca.

Conforme os participantes foram informando os componentes do seu consumo alimentar diário, as orientações interprofissionais quanto à importância da redução da ingestão exacerbada desses e outros alimentos foram enfatizadas, atreladas às possíveis complicações que a mesma pode ocasionar, bem como a compreensão das dificuldades apresentados após diagnóstico, ressaltando a UBS como local de escuta e ajuda.

De forma concomitante às ações empreendidas, o tópico da vacinação foi sempre visado e trazido de forma que pudéssemos entender melhor qual a percepção dos usuários acerca delas, assim como, da possível relação entre as doenças do Hiperdia e condição de gestante com as tratadas pela vacinação. Nesse cenário, diversas experiências de vida e mortificação foram expressas no discurso dos participantes, evidenciando como os determinantes sociais se conectam com os aspectos da interseccionalidade, da classe social, da cultura e do contato entre usuário, profissional e áreas do saber. Durante os momentos em que a vacinação foi abordada, buscou-se enfatizar e dialogar sobre sua importância, sua garantia de qualidade, quais as representações

construídas pelos usuários e quais as consequências do uso ou não uso das vacinas. Nesse ponto, a atuação conjunta da Enfermagem e Psicologia se deu de forma a mobilizar os diversos discursos e experiências para que se aproximasse cada vez mais de uma ótica e prática cotidiana, que consiga viabilizar e normalizar a vacinação.

No que diz respeito ao grupo de gestantes houve uma grande dificuldade para a sua realização pois o mesmo não obteve adesão por parte das usuárias da unidade, como também ocorreram imprevistos relacionados aos pontos facultativos em função dos jogos da copa do mundo de 2022, inviabilizando a assiduidade do grupo. Foi realizada apenas uma reunião com o público-alvo, na qual compareceram 5 gestantes. Inicialmente realizou-se uma dinâmica de acolhimento, na qual as futuras mães descreveram nos corações de papel 3 pessoas que elas consideravam de grande importância em suas vidas, sendo objetivado a alusão com um gesto de cuidado para elas e a imunização, trazendo a reflexão de que as mesmas deveriam lidar com a vacinação como forma também de cuidar daqueles que se tornam uma das pessoas mais importantes em suas vidas, os seus filhos. Em seguida foi proposto uma dinâmica com uma cartolina contendo duas colunas, sendo uma com espaços para preenchimentos das vacinas na gestação e outro para vacinas no bebê, permitindo que a abordagem do conteúdo fosse sendo feita conforme conhecimentos prévios das mulheres que iam adicionando as vacinas propostas nas respectivas colunas. Ao final, questionou-se sobre como as mulheres se sentiram durante a reunião, sendo possível trabalhar seus sentimentos, além do processo de aprendizagem do conteúdo. De acordo com Louzeiro *et al* (2014), a vacinação em gestantes proporciona impactos positivos, pois permite prevenir doenças materno fetais e com isso diminui os índices de morbimortalidade ocasionados por patologias preveníveis com a vacinação.

Diante da relevância do papel do ACS na integração do serviço-comunidade, as ações voltadas para esses profissionais consistiram em um curso sobre atualização em vacinas com o objetivo de, ao visitar os usuários de suas microáreas e questionar a família sobre o cartão vacinal, o ACS, com o conhecimento adquirido através dessa capacitação, poder orientar as famílias sobre aspectos do ciclo vacinal com maior qualificação. Notou-se participação assídua dos profissionais nas reuniões de capacitação, bem como o interesse em buscar conhecimento acerca do tema proposto, compreendendo a importância deste para a rotina do trabalho. O conhecimento do ACS sobre as vacinas que compõem o calendário de imunização proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) permite a identificação precoce das vacinas em atraso na comunidade, principalmente tratando-se do calendário vacinal infantil, ampliando a cobertura vacinal através de busca ativa em sua microárea e, para tanto, Vieira *et al.* (2022) afirma que a educação permanente em saúde neste âmbito

permite que a UBS alcance a tão esperada resolutividade das ações de imunização para o público infantil. Ao final da capacitação, foram entregues certificados emitidos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em reconhecimento ao treinamento destes profissionais da saúde, conforme demonstrado na figura 2.

O contato entre os estudantes de Psicologia e Enfermagem se estruturou de forma a emergir o melhor de cada área, atuando de forma conjunta a fim de sanar as problemáticas que foram sendo expressas ao decorrer dos encontros nas atividades da UBS. Os conhecimentos e saberes específicos de cada área foram compartilhados com os outros de forma a complementar o saber do grupo e assim permitir um melhor alinhamento e planejamento das atividades. Nesse sentido, as reuniões de planejamento das intervenções multiprofissionais permitiam um compartilhamento das diferentes visões, bem como alinhamento dos objetivos e dos aspectos subjetivos dos fenômenos que se explicitam durante a atuação interdisciplinar.

O trabalho em equipe, foi o que viabilizou toda a construção e implementação das ações. A abordagem interdisciplinar pela qual os estudantes do PET-Saúde foram orientados desde o início, permitiu que as problemáticas existentes na UBS fossem analisadas por diversos prismas de atuação e intervenção. As questões abordadas nos grupos de Hipertensão e de gestantes, assim como o grupo de formação dos ACS, demandaram de forma simultânea incisões específicas de cada área de saber. Na mesma medida, a atuação conjunta entre Psicologia e Enfermagem era exigida tanto no planejamento das ações como de forma complementar nas discussões emergentes em ambos os grupos. Durante os diversos percursos existentes durante as ações, tais dinâmicas eram evidenciadas pelas diferenças de habilidades objetivas e subjetivas dos profissionais e alunos. Quando uma área do saber e/ou questão pessoal se explicitava de forma a ser um entrave para ação, o trabalho em equipe se sobressaiu de forma a conseguir contornar as lacunas que se abriam e se fechavam a todo momento. A exemplo, durante as falas que surgiam nas ações, questões relacionadas ao uso correto de medicações, periodicidade dos exames e vacinas andavam de mãos dadas com problemas de ordem subjetiva, marcados por inseguranças, medos, traumas, dificuldades em estabelecer e manter hábitos saudáveis, problemas de ordem familiar e financeiras. Nesse sentido, somente uma atuação conjunta, plural, flexível e humana poderia dar conta desse leque de problemas que se colocam e muito, para além de um problema de saúde.

Em consonância, Oliveira e colaboradores (2021) abordam que o trabalho em equipe não é tarefa simples, especialmente na Estratégia Saúde da Família que é composta por uma diversidade de profissões. No entanto, os autores ressaltam que quando se superam os desafios, especialmente os que se referem as barreiras comunicacionais e ao respeito aos núcleos de saberes

técnico-científico de cada área, é possível se efetivar ações colaborativas que promovem o cuidado integral dos usuários, principal objetivo da interprofissionalidade no campo da saúde.

3. Conclusões

A consideração da interdisciplinaridade entre os estudantes de Psicologia e Enfermagem do PET-Saúde revela-se fundamental para o êxito das ações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A colaboração entre essas duas áreas de conhecimento desempenhou um papel essencial ao longo de todo o trabalho, proporcionando benefícios significativos tanto para a equipe de profissionais de saúde quanto para os pacientes atendidos.

Através desse contato foi possível aproveitar o melhor de ambas as áreas, complementando os saberes e as habilidades de cada uma. O diálogo aberto e o compartilhamento de conhecimentos permitiram uma compreensão mais abrangente das complexidades que envolvem a saúde dos pacientes. A Psicologia trouxe à tona questões emocionais e psicológicas muitas vezes negligenciadas em abordagens puramente clínicas, enquanto a Enfermagem forneceu valiosos referenciais sobre o tratamento e o cuidado físico dos usuários.

Essa colaboração resultou em um ambiente de cuidado integral, em que as necessidades dos pacientes foram atendidas de maneira holística. A abordagem lúdica e as metodologias ativas adotadas nas ações, especialmente para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), exemplificam a maneira como a interdisciplinaridade permitiu a criação de espaços seguros para a expressão de sentimentos, preocupações e experiências relacionadas às doenças crônicas.

Além disso, a interdisciplinaridade entre os estudantes de Psicologia e Enfermagem foi essencial para compreender e abordar as barreiras que os pacientes enfrentam no manejo de suas condições de saúde. A troca de conhecimentos e a compreensão mútua facilitaram a identificação de estratégias mais eficazes para promover a adesão a hábitos de vida saudáveis e a gestão adequada das doenças crônicas.

A metodologia ativa proposta para a capacitação com os ACS, também embasadas na Educação Popular em Saúde, também possibilitou trabalhar as aprendizagens a partir daquilo que eles já conheciam no seu trabalho e ampliar para informações mais complexas e que faziam sentido diante da construção coletiva que foi realizada no processo aprendizagem.

Essa colaboração interdisciplinar não apenas enriqueceu a qualidade dos cuidados de saúde prestados nas UBS e/ou da qualificação prestada aos ACS no tocante a imunização, mas também teve um profundo impacto no crescimento e desenvolvimento dos alunos envolvidos no trabalho. Os graduandos em Psicologia e Enfermagem tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência prática única, em que puderam aplicar seus

conhecimentos teóricos em um ambiente real de cuidados de saúde.

Ao trabalhar lado a lado, esses alunos aprenderam a apreciar a complementaridade de suas respectivas áreas e a importância de uma abordagem totalizante para, e na saúde. Além disso, a interdisciplinaridade incentivou a aquisição de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, que são essenciais para uma carreira bem-sucedida no campo da saúde. Portanto, além de beneficiar os usuários da comunidade e os ACS da equipe, essa colaboração também contribuiu significativamente para o crescimento e amadurecimento dos futuros profissionais de Psicologia e Enfermagem, preparando-os para desafios complexos e interações multidisciplinares ao longo de suas carreiras.

4. Referências

- [1] Afonso, M. L. (Org.). (2010). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial; São Paulo: Casa do Psicólogo.
- [2] Agreli, H. F., Peduzzi, M., & Silva, M. C.. (2016). Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 905–916. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>.
- [3] Aragão, E. I. S. *et al.* Distintos padrões de apoio social percebido e sua associação com doenças físicas (hipertensão, diabetes) ou mentais no contexto da atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 7, p. 2367-2374, 2017.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. *Estratégia Saúde da Família*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 15 out. 2023.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde. *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde*, 2016.
- [6] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32)*.
- [7] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Cadernos de Atenção Básica, n. 27, Brasília, 2009b. Disponível em:*
- http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf.
- [8] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. : il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)*
- [9] Louzeiro, E. M. *et al.* A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012. *Rev Interdisciplinar*, v. 7 n. 1, 2014.
- [10] Oliveira *et al* (2021). O processo de trabalho nas equipes da Atenção Básica: a interprofissionalidade em foco nas ações de Educação em Saúde. Em: *Práticas colaborativas e experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde*; Pereira, Fillipe; Santos, Gracielle (org). Natal, RN: Insecta Editora, 2021. p. 254-277.
- [11] Organização Pan-Americana da Saúde. *Atenção primária à saúde*, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 15 out. 2023.
- [12] Vieira, C. L. *et al.* Agentes Comunitários de Saúde no cuidado com a saúde da criança: implicações para a educação permanente. *Rev Esc Enferm USP*, v. 56, 2022.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao PET-Saúde por nos permitir vivenciar momentos enriquecedores diante da comunidade, agregando a nossa formação, aguçando o nosso olhar crítico, criativo e empático. A interação entre os cursos dinamizou os tipos de abordagens das temáticas, cruzando conhecimentos e facilitando a compreensão dos usuários de forma lúdica, leve e completa.

Gostaríamos de agradecer também a Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora Aparecida do município de Campina Grande, por abrir suas portas e permitir que o GT realizasse as suas ações de forma autônoma, com livre acesso aos usuários nas devidas abordagens previamente planejadas.

Aos usuários, nossos agradecimentos pela troca de experiências, pela participação em cada reunião, pela interação e contribuição para o nosso crescimento pessoal e sobretudo, profissional.

Por fim, externamos nossa gratidão àqueles que tanto nos ensinaram diariamente, nossos tutores, Jank Landy e Suenny Oliveira, e as nossas preceptoras, Evanêz Bezerra e Railda Freitas.